Mpox in patients attended in the Sexually Transmitted Diseases Sector of the Universidade Federal Fluminense in the municipality of Niterói (RJ), Brazil

Mpox em pacientes atendidos no Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis da Universidade Federal Fluminense no município de Niterói (RJ), Brasil

Wilma Nancy Campos Arze[1], Izabel Christina Nunes de Palmer Paixão[2], Claudio Cesar Cirne dos Santos Pessanha[2], Kíssila Rabelo[3], Maurício de Souza Leão[4], Hugo Boechat Andrade[2], Ingrid Antunes da Silva[2], Christina Thereza Machado Bittar[5], Jorge José de Carvalho[3], Aline Gissele Azevedo Ferreira Goulart[2], Lucas Gabriel Cabrera Campos[6], Adriel Chihyung Chung Campos[1], Mauro Romero Leal Passos[2]

ABSTRACT

Introduction: Mpox, formerly known as monkeypox, is caused by the double-stranded DNA MPXV virus of the Poxviridae family, Orthopoxvirus genus. It has two known clades: West Africa and Congo Basin. It is a zoonosis similar to smallpox that has reemerged globally, with numerous cases reported worldwide in 2022. **Objective:** To describe sociodemographic, behavioral, clinical, and laboratory characteristics of suspected and confirmed mpox cases attended in the Sexually Transmitted Diseases (STD) Sector of the Fluminense Federal University (UFF), Niterói (RJ), Brazil. **Methods:** The STD/UFF sector is a public open-access reference center for STDs, with no appointment regulation. This is a prospective, observational cohort study of suspected and confirmed MPXV cases attended at STD/UFF between June 2022 and March 2024. Clinical samples (lesions) were collected for diagnostic confirmation by MPXV reverse transcription-polymerase chain reaction — RT-PCR (public laboratory — LACEN-RJ), along with rapid tests for syphilis, human immunodeficiency virus (HIV), and hepatitis B and C. **Results:** Among 33 individuals with suspected mpox, 20 (60.6%) were confirmed. Compared to non-confirmed cases, confirmed cases were more frequent among unvaccinated individuals aged 21–39 years, cisgender men (70 vs. 69.15%; p<0.015), Black individuals (55 vs. 45%; p=0.449), residents of São Gonçalo (50 vs. 30.8%; p=0.335), those with higher education (45 vs. 30.8%; p=0.429), and men who have sex with men (MSM) (80 vs. 53.84%; p=0.508). They were more likely to have a non-exclusive steady partner (50 vs. 7.69%; p=0.233), good knowledge and preventive practices regarding STIs (75 vs. 46.15%; p=0.204), to use condoms occasionally (80 vs. 61.54%; p=0.500), to have been referred by a health professional (70 vs. 61.54%; p<0.041), and to have syphilis as the main differential diagnosis (30 vs. 30.77%; p=0.415). Confirmed cases more often presented genital (60 vs. 39.8%) and anal lesions (85 vs. 30.8%) and systemic symptoms (93.2 vs. 69.3%) than non-confirmed ones. Forty-five percent were HIV-positive white males over 32 years old, MSM, with anal lesions, and 33.33% were diagnosed with syphilis. Among the mpox-positive cases, 27% reported pre-exposure prophylaxis (PrEP) use and 9% post-exposure prophylaxis (PEP) use. Of these, 65% had their sexual partners examined at STD-UFF, with 38.46% testing positive for mpox. There were no severe cases or hospitalizations. **Conclusion:** Mpox in Rio de Janeiro rapidly evolved into a local epidemic, with sexual contact playing a crucial role in its spread, and higher incidence among MSM and people living with HIV (PLHIV). The rate of sexual partner consultation and testing in our service was high, and comorbidity with syphilis was frequent.

Keywords: Mpox. Monkeypox. Sexually transmitted diseades. Polymerase chain reaction. Diagnosis.

RESUMO

Introdução: Mpox, antes monkeypox, é causada por MPXV de DNA de fita dupla da família Poxviridae, gênero Orthopoxvirus. Tem dois clados conhecidos, África Ocidental e Bacia do Congo. É uma zoonose semelhante à varíola e reemergiu mundialmente, com muitos casos no mundo, em 2022. **Objetivo:** Descrever características sociodemográficas, comportamentais, clínicas e laboratoriais de uma série de casos suspeitos e confirmados de mpox atendidos no Setor de DST da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ (DST/UFF). **Métodos:** DST/UFF é centro de referência pública, porta aberta, sem regulação na área de DST. É um estudo de coorte prospectiva e observacional de uma série de casos suspeitos e confirmados de MPVX atendidos no DST/UFF. Incluímos todos os pacientes atendidos com suspeita de mpox entre o período de junho de 2022 a março de 2024. Coletamos amostras clínicas (lesões) para a confirmação diagnóstica por reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa (RT-PCR) de MPVX (laboratório público — LACEN-RJ) e testes rápidos para sífilis, vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatites B e C. **Resultados:** De 33 pessoas com suspeita de mpox, 20 (60,6 %) foram casos confirmados. Comparados com os casos não confirmado, os confirmados foram mais frequentes entre pessoas não vacinadas contra varíola de 21 a 39 anos, homens cisgênero (70 vs. 69,15%; p<0.015), de raça/cor negra (55 vs. 45% p=0.449), moradores de São Gonçalo (50 vs. 30,8% p=0,335), com grau de escolaridade superior completo (45 vs. 30,8% p=0,429), homens que fazem sexo com homens — HSH (80 vs. 53,84% p=0,508), com parceiro fixo não exclusivo (50% vs. 7,69% p=0,233), com bom conhecimento de atitudes e práticas de prevenção das IST (75 vs. 46,15% p=0,204) e que fazem uso de preservativo às vezes (80 vs. 61,54% p=0,500), encaminhados por profissional da saúde (70 vs. 61,54% p<0,041) e com a sífilis como principal diagnóstico diferencial (30 vs. 30,77% p=0,415). Os casos confirmados apresentaram mais lesões genitais (60 vs. 39,8%) e anais (85 vs. 30,8%) e sinais e sintomas sistêmicos (93,2 vs. 69,3%) do que os casos não confirmados. Quarenta e cinco por cento eram pessoas vivendo com HIV brancas, do sexo masculino, com idades acima de 32 anos, HSH, que apresentavam lesões na região anal, e 33.33% tiveram diagnóstico de sífilis. Dos casos positivos para mpox, 27% reportaram o uso de profilaxia pré-exposição — PrEP, e 9% profilaxia pós-exposição — PEP. Dos casos positivos, 65% tiveram a parceria sexual examinada no DST-UFF. Dessas parcerias, 38,46% foram positivos de mpox, não tivemos casos graves e nenhuma internação foi necessária. **Conclusão:** A mpox no Rio de Janeiro evoluiu rapidamente para uma epidemia local, com o contato sexual sendo crucial na sua disseminação e com maior incidência em HSH e em PVHIV. Foi alta a porcentagem de consulta/exame de parceria sexual no nosso serviço. A comorbidade com sífilis foi alta.

Palavras-chave: Mpox, Monkeypox, Infecções sexualmente transmissíveis. Reação em cadeia da polimerase. Diagnóstico.

[1]Universidade Federal de Integração Latino-Americana – Foz do Iguaçu (PR), Brasil. E-mails: wilma.arze@gmail.com; adriel_20_08@hotmail.com
[2]Universidade Federal Fluminense – Niterói (RJ), Brasil. E-mail: izabelpaixao@id.uff.br; claudiocirne@id.uff.br; hugoboechat@id.uff.br; ingrid_antunes@id.uff.br; alinegissele@id.uff.br; maurodst@gmail.com
[3]Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Laboratório de Ultraestrutura e Biologia Tecidual, Departamento de Histologia e Embriologia – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: kissila@gmail.com; jjcarv@gmail.com
[4]Universidade Federal Fluminense, Engenharia Clínica Hospital Universitário Antônio Pedro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: msleao@id.uff.br
[5]Laboratório Bittar – Niterói (RJ), Brasil. E-mail: chbittar@gmail.com
[6]Universidade Metropolitana de Santos – Santos (SP), Brasil. E-mail: lu12345cas@hotmail.com

INTRODUCTION

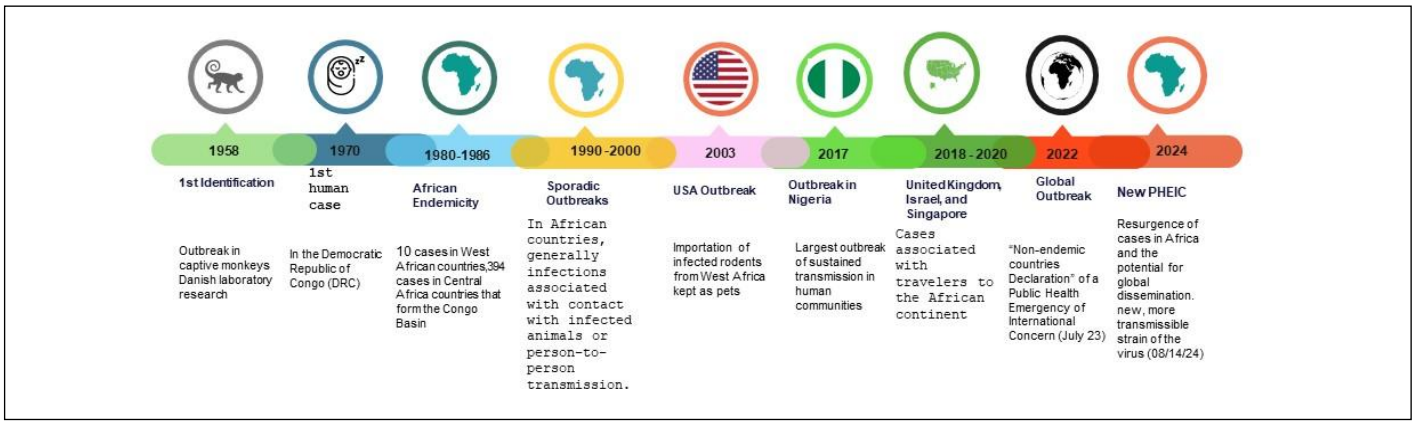
The recent public health crisis caused by SARS-CoV-2, the agent behind COVID-19, prepared the world for the emergence of new infectious threats. However, the global rise of monkeypox cases, renamed mpox by the World Health Organization (WHO), starting in 2022, and its declaration as a Public Health Emergency of International Concern (PHEIC), revealed challenges and epidemiological dynamics that diverge from what was historically known about the disease[1,2]. Although the monkeypox virus (MPXV) was identified over 60 years ago (**Figure 1**), its recent and accelerated spread to non-endemic countries, especially with the notable occurrence of new cases in Central Africa starting in 2024, demands a deeper understanding of its natural history, host-agent interactions, and transmission mechanisms[3,4]. The rapid expansion of mpox highlighted the urgency of obtaining evidence on its new clinical presentations and possible outcomes, in order to support the development of effective diagnostic and treatment strategies. The transition in nomenclature from "monkeypox" to "mpox"[5] was a crucial step in combating the stigmatization of animals and population groups, preventing the repetition of prejudiced discourses and behaviors that marked other epidemics, such as AIDS[6,7] (**Figure 1**).

The situation becomes even more critical with Brazil ranking second in the number of cases in the Americas, second only to the United States[8]. On August 14, 2024, the WHO declared a new PHEIC. This announcement marks a global alert for the resurgence of the disease, driven by a new and dangerous viral strain.

In the genomic and evolution analysis of the monkeypox Virus (MPXV), it belongs to the genus *Orthopoxvirus* (OPV) of the *Poxviridae* family and the subfamilies *Entomopoxvirinae* and *Chordopoxvirinae*. There are four main genera that include species that are more commonly known to infect humans, along with the smallpox virus (VARV), the vaccinia virus (VACV), the camelpox virus (CMPV), and the cowpox virus (CPXV)[9,10].

The *Poxviridae* family is composed of double-stranded DNA (dsDNA) genetic material, capable of infecting mammals, insects, reptiles, and birds. It ranges in size from 200 to 250 nm in diameter, which allows its identification by electron microscopy magnified approximately 10,000[11,12]. It consists of 22 genera and 83 species across two subfamilies: Chordopoxvirinae (18 genera and 52 species) and Entomopoxvarinae (four genera and 31 species)[11,13] (**Figure 2**).

The *Poxviridae* family constitutes a group of viruses characterized by having a large viral particle, variable in size between 200 and 300 nm, enveloped, and containing double-stranded DNA (dsDNA). Electron microscopes portray their unique structure as oval or rectangular entities of variable size[14,15]. Among all animal viruses, poxviruses possess the largest and most complex DNA genomes[16,17]. There are four main virion elements: core, lateral bodies, outer membrane, and lipoprotein outer envelope[18,19]. The central core contains the viral dsDNA and core fibrils. The monkeypox virus genome consists of 197 kb, with the central genomic region comprising 101 kb. Both terminal variable regions (ITR) include a terminal inverted repeat of 6,379 bp with a hairpin loop approximately 80 bp long, short tandem repeats of 70 or 54 bp, and unique ITR sequences NR 1 and NR 2, and the coding region. The virus contains about 190 non-overlapping open reading frames (ORFs), four of which are located in the UTR sequence[20-23] (**Figure 3**).



Source: Authors; 2024.

Figure 1. Historical and geographical chronological evolution of Mpox cases globally from its emergence to the present.

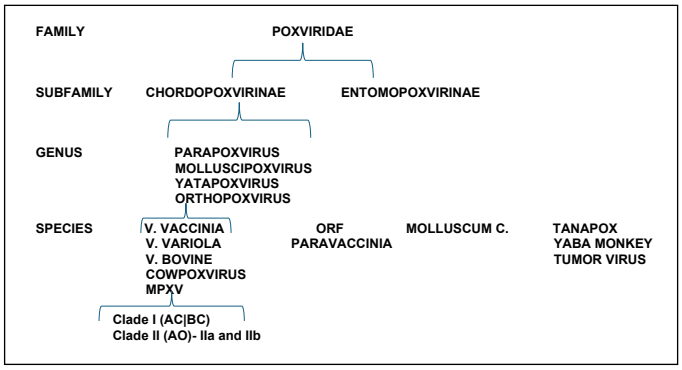


Figure 2. Taxonomic classification of monkeypox in the evolutionary lineage of the Poxviridae family[13,14].

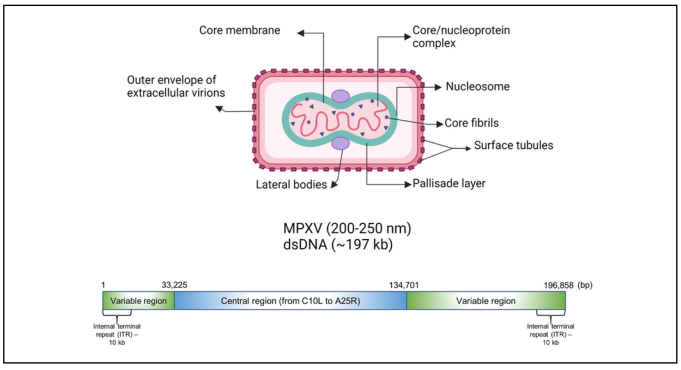


Figure 3. Viral particle and genome structure of MPXV of the Chordopoxvirinae subfamily[15,16].

Recent genomic studies have revealed that the 2022 outbreak virus accumulated around 50 single-nucleotide polymorphisms (SNPs) compared to previous strains, an unexpectedly high mutation rate for an *Orthopoxvirus*. Mutational analysis suggests a predominance of GA>AA and TC>TT type mutations, which are consistently associated with the activity of viral genome editing enzymes, such as those from the APOBEC3 family.

Unlike the 2022 outbreak, which was largely driven by the West African clade (Clade IIb), the new emergency is centered on the spread of Clade Ib, a new variant of Clade I (Congo Basin). This strain, historically associated with higher virulence and elevated fatality rates (up to 10 %)[5,24-28], is spreading with an alarming dynamic, primarily through sexual networks. Although the majority of cases are concentrated in the Democratic Republic of Congo (DRC), with over 15,600 cases and 537 deaths registered in 2024, Clade Ib has been detected in neighboring countries such as Burundi, Kenya, Rwanda, and Uganda, which had no previously reported mpox cases. The distinction is between the viral clades — the more virulent Clade I (Congo Basin) and Clade II (West Africa).

The recent PHEIC declaration by the WHO in August 2024 reinforces the severity of the situation, with the spread of a new Clade I strain, Clade 1b, in Central Africa, with transmission characteristics that appear to be predominantly linked to sexual networks[29]. Differences in MPXV virulence are caused by variations in the genome, including deletions of genetic regions and fragmentation in open reading frames, which suggests viral adaptation[30]. The biosynthesis of MPXV, which occurs in the cytoplasm of the host cell, and the diversity of its infectious particles — extracellular virions (EVs) and mature virions (MVs) — are crucial aspects for understanding its replication and dissemination[18,31]. Transmission can occur zoonotically, from animal to human, but person-to-person spread, through direct contact with lesions, bodily fluids, respiratory droplets, and, more recently, intimate contact, reveals the complexity of control[28,29].

Epidemiology of Mpox

In some countries, the occurrence of cases was considered to be community human transmission, leading to the institution of a mandatory quarantine of around 21 days for mpox cases, as occurred in Belgium on May 20, 2022, with only four confirmed cases[32].

According to a WHO report, the number of cases reported globally during the period of January 1, 2022, to March 31, 2024, amounted to a cumulative total of 95,226 confirmed cases.

Lab-confirmed mpox cases, including 185 deaths, were reported to WHO, distributed across 117 countries/territories/areas (hereafter "countries") in all six WHO Regions. The majority of cases in March 2024 were reported in the African Region (39%), the European Region (26%), and the Region of the Americas (25%), with the United States and Brazil being the countries with the highest cumulative number of cases of the disease. The decline in reporting must therefore be interpreted with caution[29].

The epidemiological update provides a summary of the situation, in the Americas, of cases reported to Pan American Health Organization — PAHO/WHO: from the first cases presented in 2022 until August 17, 2024, there were 63,270 confirmed mpox cases, including 141 deaths, reported in 32 countries and territories of the Region of the Americas[29]. In 2022, the highest proportion of cases was recorded during the outbreak (90%), with the greatest number of cases reported in Epidemiological Week (EW) 32. A progressive decrease in the number of cases has been observed since then, although a slight increase in cases was recorded during EW 48 of 2022. The downward trend continued throughout 2023 and 2024.

As of March 31, 2024, the ten countries that have reported the highest cumulative number of cases globally are: the United States of America (n=31,904), Brazil (n=10,967), Spain (n=7,960), France (n=4,206), Colombia (n=4,090), Mexico (n=4,084), the United Kingdom (n=3,908), Germany (n=3,830), Peru (n=3,812), and China (n=3,812) (**Figure 4**).

In South America, ten countries registered 22,990 mpox cases and 44 deaths between 2022 and August 17, 2024. Brazil concentrated 49% of the cases, followed by Colombia (19%) and Peru (17%)[33].

The first confirmed case in Brazil was on June 9, 2022, in São Paulo, in a 41-year-old male resident of São Paulo with a travel history to Europe.

In Rio de Janeiro, the first imported case was identified on June 15, 2022, in a 38-year-old male patient, a resident of Rio de Janeiro, with a travel history to London. The first death was confirmed on July 28, 2022. This was a 33-year-old male patient, a resident of Campos dos Goytacazes, who was immunosuppressed (**Figure 5**).

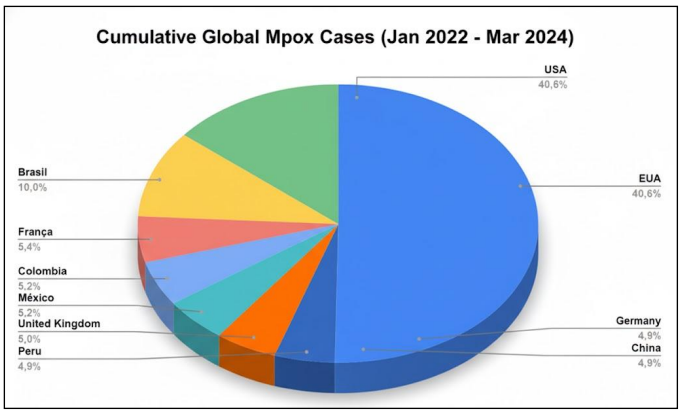
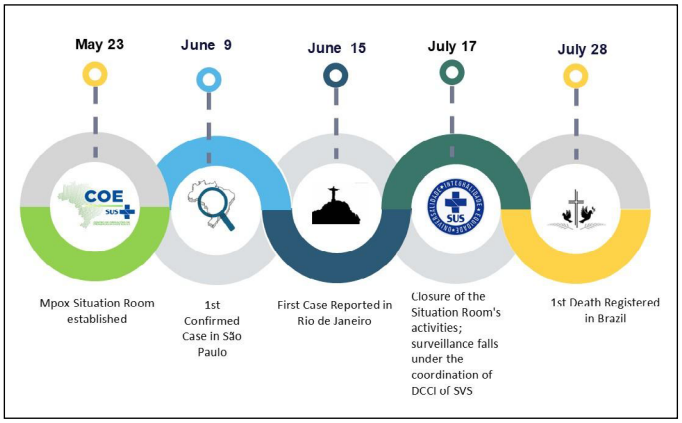


Figure 4. Cumulative global number of confirmed mpox cases reported by World Health Organization (WHO) region from January 1, 2022, to March 31, 2024(29).



Source: Authors; 2024.

Figure 5. Chronological evolution of the mpox epidemic response in Brazil between 2022 and 2024.

A total of 3,668 mpox notifications were registered in Rio de Janeiro until March 11, 2024. Of the total notifications received: 1,194 (32.5%) were confirmed for mpox; 2,279 (62.1%) were discarded; 58 (1.5%) were classified as probable; and 134 (3.6%) were suspected.

The highest registration of notifications occurred between EW 29 and EW 35 of 2022, with the case curve showing that the peak of cases was recorded in EW 30 of 2022, ending with 93 confirmed mpox cases.

Cases reported up to EW 43 in the Metropolitan Region 2, which includes Niterói, São Gonçalo, Maricá, and Itaboraí, accounted for 128 (13.79%) of the cases reported in Rio de Janeiro — data recorded in the panel of the Center for Strategic Information and Health Surveillance Response (CIEVS) of the State Health Secretariat (SES).

Transmission

Transmission can occur in various ways: animal-to-animal, animal-to-human, or human-to-human (**Figure 6**). It can also occur in the case of pregnancy as maternal-fetal transmission, with potentially severe outcomes, increasing maternal and perinatal morbidity and mortality[34,35].

Animal-to-human transmission can occur through direct contact with infected animals, whether through scratches, bites, or during activities such as hunting, preparing, and consuming contaminated wild animal meat[30].

Human-to-human transmission was first documented in Nigeria and West Africa in 2018[36]. A subsequent outbreak in the U.S. in 2003 was associated with contact with sick prairie dogs[37]. Person-to-person transmission occurs primarily through direct contact via respiratory droplets, hugs, kisses, oral, anal, and vaginal sexual intercourse (receptive and insertive), or direct contact with skin lesions, rashes, scabs, or bodily fluids (secretions, blood), or indirect contact with recently contaminated surfaces and objects such as dishes, cutlery, bedding, and towels, which are believed to increase the risk of viral transmission among household members or from imported cases or cases related to travel to endemic regions[28,38,39].

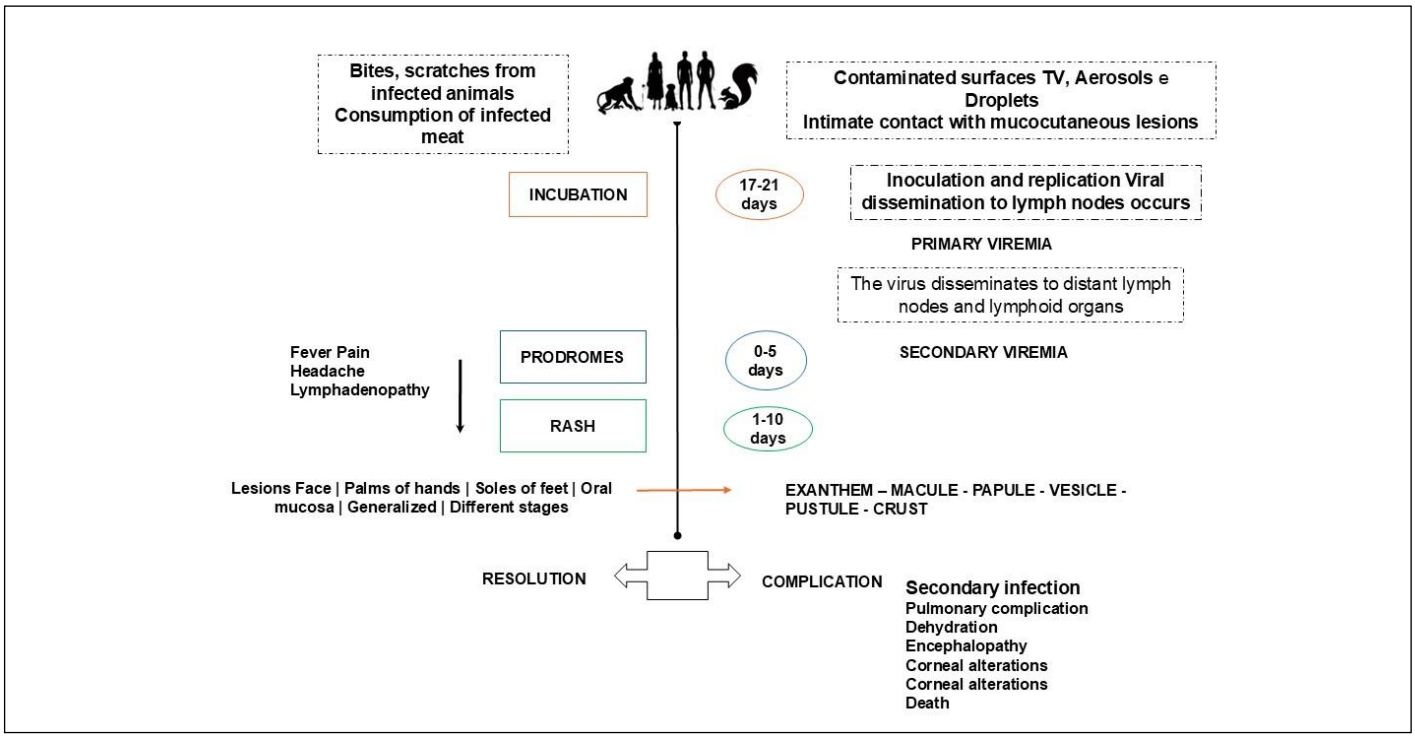
The epidemiological investigation of mpox presents significant challenges, particularly due to the difficulty in tracing the entire chain of transmission, especially in environments characterized by intense human-to-human and human-to-animal interaction[40].

Symptomatology

Clinical manifestations generally develop within five to 21 days after infection (incubation period). The infection is usually mild to moderate in nature and can be divided into two periods (**Figure 6**):

Invasion/Prodromal Period (0–5 days): Clinical manifestations include fever, intense headache, lymphadenopathy (swollen lymph nodes), back pain, myalgia (muscle aches), and intense asthenia (lack of energy)[41].

Rash Period (within 1–3 days after the onset of fever): The skin rash appears in various stages over a period of ten days, progressing through the following stages: maculopapular (flat-based lesions), vesicles (small fluid-filled blisters), pustules (pus-filled rash), and scabs (dry blisters) (**Figure 7**). Lesions quantitatively range from ten to 150 in number[42], with cutaneous manifestations described as papules, vesicles, pustules, ulcers, dry lesions (scabs), rashes, and/or nodules in different locations such as the face, genitals, and/or diffused[43], which may or may not be associated with pruritus (itching) and/or swelling, and primarily pain[41,44-46] (**Figure 8**).

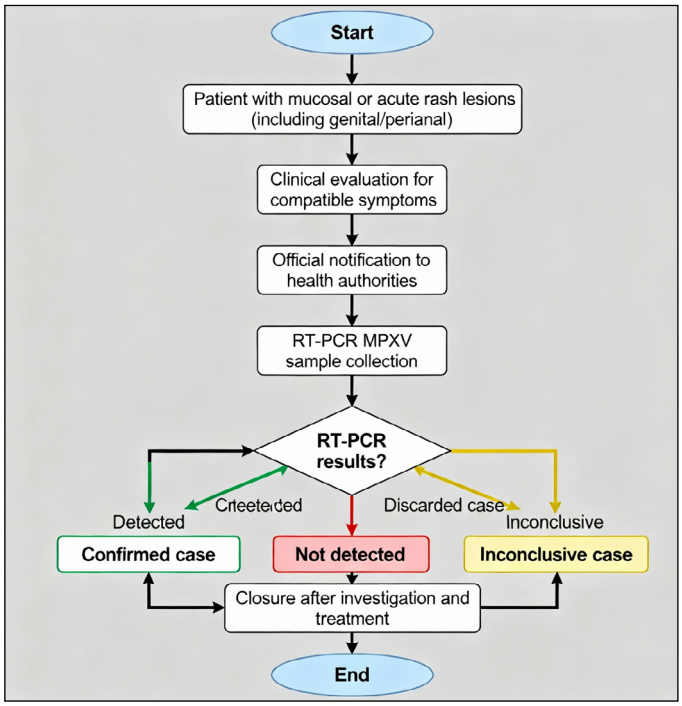


Source: Authors; 2024.

Figure 6. Mpox transmission, evolution, symptom manifestation, and outcomes.

Source: Image Archive of patients treated in the STD Sector-UFF 2022–2024.

Figure 7. Evolution of lesions in patients with confirmed Mpox diagnosis.



Source: STD Sector/UFF; 2022.

Figure 8. Flowchart for the management of mpox cases in the Sexually Transmitted Diseases Sector/Universidade Federal Fluminense

The pain associated with the lesions can be intense, requiring careful assessment of severity for appropriate clinical management. Recent cases have shown a predominance of lesions in the genital and anal regions, with mucous membrane involvement, including oral, rectal, and urethral sites. Specific complications in penile lesions may progress to paraphimosis[47-49]. Global data indicates that up to 10% of infected individuals with mpox require hospitalization; although the majority of cases show a spontaneous resolution, hospitalization rates vary depending on access to healthcare services, population profile, and disease control strategies. Progression to severe forms, including risk of death, may be associated with factors such as the route of transmission, patient immunosuppression, and the quantity of virus inoculated at the time of transmission[45].

Text: Although mpox presents a distinct clinical picture, it can overlap with other infections, requiring an accurate and careful differential diagnosis (**Table 1**)[1,29,33,50]. We must also consider other infectious causes (disseminated gonococcemia) and non-infectious causes (eosinophilic folliculitis, pustular psoriasis, acute febrile neutrophilic dermatosis (Sweet's syndrome) (**Table 2**)[1,50].

The most common neurological symptoms may begin with prodromal signs, such as headaches, generally generalized or frontal, affecting the majority of patients. Additionally, neuralgia and mood disorders may occur[51], as well as a series of severe viral infections like Guillain-Barré syndrome, transverse myelitis, and acute disseminated encephalomyelitis (ADEM), which can lead to severe complications, including death. Reports also indicate that conjunctivitis

Table 1. Differential diagnosis of mpox with the main diseases presenting pustulovesicular manifestations[1,29,33,50].

Pathology	Similarities	Differences	Incubation period
Molluscum contagiosum	Mpox can present deep, umbilicated pseudopustules. Both can affect the trunk, limbs, groin, and genitals. Transmission through intimate contact can be similar.	Does not present a flu-like prodrome; a more chronic course. In immunosuppressed individuals, rapid and diffuse progression increases clinical overlap.	Variable. Spontaneous resolution in 6–12 months.
Herpesvirus	In the vesicular stage, mpox can be confused with herpesvirus infections, such as herpes simplex virus (HSV) and varicella-zoster virus (VZV). Lesions progress to erosions and ulcerations; firm pseudopustules.	Previous history of primary HSV infection: prodrome and rash at the inoculation site with tender lymphadenopathy. Rash evolution: lesions progress to erosions and ulcerations.	1–26 days (average 7 days) after contagion.
Chickenpox (Varicella)	Mpox affects children under 10 years old and unvaccinated adults. It can affect mucous membranes and lead to swollen lymph nodes.	Fever, headache, asthenia, irritability, and a cranio-caudal, pruritic rash with reddish spots that evolve into vesicles, pustules, and scabs, typically showing lesions at different stages of evolution concomitantly.	Incubation period < 24hours (on average two weeks).
Hand-Foot-and-Mouth Disease	Presence of vesicles on the oral mucosa; lesions on the hands and feet, in addition to the anogenital region.	More common in children under 10 years of age. Vesicles are generally confined to the oral mucosa with small lesions on the hands and feet.	Lasts only a few days if there are no complications.

Source: Adapted by the author.

Table 2 – Differential diagnosis of mpox with main sexually transmitted infections (STIs) presenting ulcerative and pustular lesions[1,50].

Pathology	Similarities	Differences	Incubation period
Syphilis[1,50]	Mpox lesions can mimic the hard chancre of syphilis (painless ulcer at the inoculation site that progresses to a 2 cm ulcer with raised, indurated borders). May appear in the perioral area, oropharynx, and anogenital region.	Rarely progresses to a scab; generally a single lesion with indurated borders (hard edges).	Incubation Period: 21–30 days (range 10–90 days).
Chancroid[50]	Mpox presents a superficial, non-tender pustule and may present with lymphadenopathy.	Deep, painful purulent ulcer with inguinal adenitis (bubo formation).	3–5 days, possibly reaching 14 days.

and corneal lesions can result in scarring and even vision loss. In rare cases, encephalitis with seizures may occur[51-54]. To investigate these complications, it is essential to collect biological samples, including cerebrospinal fluid (CSF), for viral and immunological studies.

OBJECTIVE

To describe the sociodemographic, behavioral, clinical, and laboratory characteristics of a case series of suspected and confirmed mpox cases attended at the STI Sector/Niterói (RJ), Brazil.

METHODS

Ethical Aspects: The project was submitted to the Research Ethics Committee, in accordance with Resolution 466/2012 of the National Health Council, under number (CAAE No. 56591822.9.0000.5243).

Design, Study Location, and Period: This is a prospective and observational cohort study of a case series of suspected and confirmed mpox cases attended at an STD/STI clinic at UFF Niterói (RJ), Brazil.

All patients treated with suspected mpox from June 2022 to March 2024, whose final case definition was established up to April 30, 2024, at the STD Sector/UFF — Niterói/RJ, Brazil, were included. This is the sole care and reference center for STD/STI of the Department of Microbiology and Parasitology (MIP) of the Biomedical Institute (CMB), created in October 1988 under the coordination of Prof. Mauro Romero Leal Passos.

Sample, Inclusion, and Exclusion Criteria: The present study included all suspected cases that were classified as confirmed or probable, according to the case definition criteria established by the Ministry of Health on August 5, 2022[55], who presented with a sudden onset of lesion on the oropharyngeal mucosa and/or acute skin rash on the extremities, genital, anal region, and/or proctitis and/or penile edema, whether or not associated with other signs and symptoms. Among the suspected cases, those who had a positive or detectable laboratory result for the MPX virus by molecular diagnosis (Real-Time PCR) were considered confirmed. Cases with a negative or non-detectable result were excluded (**Figure 8**).

A case is considered suspected when: the individual, of any age, presents with sudden onset of a lesion on the mucous membranes and/or acute rash suggestive of monkeypox, single or multiple, in any part of the body (including the genital/perianal, oral region) and/or proctitis (e.g., anorectal pain, bleeding), and/or penile edema, which may be associated with other signs and symptoms[55].

A suspected case is defined by the sudden presence of lesions on mucous membranes and/or an acute rash suggestive of mpox, isolated or multiple, in any region of the body, including genital, perianal, or oral areas, potentially associated with proctitis or penile edema.

A probable case includes the criteria of the suspected case plus one or more epidemiological factors related to close and prolonged exposure, direct physical contact, or contact with materials contaminated by a person with mpox, or occupational exposure without adequate use of PPE, without conclusive laboratory confirmation.

A confirmed case is a suspected case with a positive result for MPXV by molecular diagnosis, such as real-time PCR or sequencing[55].

MPXV RT-PCR tests were offered to all patients with suspected infection, in addition to the Seegene Allplex™ Genital Ulcer Assay panel for the simultaneous detection of seven genital ulcer-causing pathogens using real-time PCR Cytomegalovirus (CMV) *Haemophilus ducreyi* (HD), Herpes Simplex Virus type 1 (HSV1), Herpes Simplex Virus type 2 (HSV2), lymphogranuloma venereum/Chlamydia trachomatis L1, L2, L3 (LGV), *Treponema pallidum* (TP), Varicella-Zoster Virus (VZV), and internal control (IC). Rapid tests (TR) for syphilis, HIV, hepatitis B, and C were also performed according to the algorithm of the Brazilian Ministry of Health.

All patients with suspected mpox were routinely followed up on days 3, 6, 21, and 30, aiming to perform at least two consultations within the first 21 days of evolution, or until the resolution of the skin lesions in cases with longer evolution. At each consultation, signs of complications and clinical manifestations were evaluated, and other STI were investigated. Contact tracing was also performed, with instructions for a 21-day isolation period. Communication with patients was carried out mainly via WhatsApp and telephone, in addition to scheduled appointments according to individual needs, including partners. Demographic characteristics such as self-declared race/color, education level, sexual activity and orientation, type of partner, symptoms, comorbidities, lesion characteristics, and clinical case evolution were described (**Figure 8**).

RESULTS

The obtained data were stored in an electronic spreadsheet in the Microsoft Office Excel® 2010 program. Subsequently, analyses were performed using the Jamovi software version 2.3[27,56,57] with the data entered by the author in the Microsoft Excel software. These analyses were performed using the χ^2 test, with a 95% confidence interval, to verify the association of data between independent samples. The results were described and presented in tables.

From the first suspected case, attended on July 14th up to December 30th, 2022, we attended a total of 28 patients with suspected mpox infection who sought medical care at the STD/UFF Niterói (RJ), Brazil Sector. Of these patients, 18 (64.28%) were confirmed (positive) cases.

In 2023, we attended only one suspected case, while in January 2024, we had four patients with suspected mpox, with two (50%) patients discarded (negative) and two (50%) cases confirmed by RT-PCR. Thus, our sample was composed of 33 (100%) suspected cases for mpox, with 20 (60.6%) positive cases confirmed by molecular biology (RT-PCR) and 13 (39.4%) unconfirmed cases that were considered discarded or negative cases.

Data updated as of August 13, 2024, available on the panel of the Center for Strategic Information and Health Surveillance Response (CIEVS), of the State Health Secretariat (SES), show that the metropolitan region II (Niterói, São Gonçalo, Maricá, and Itaboraí) has 9.75%, or 161 confirmed cases; thus, our cases represent 12.42%.

Out of 33 people with suspected mpox, 20 (60.6%) were confirmed, compared to unconfirmed cases (18.2%). The majority of confirmed cases were of the male sex assigned at birth (81.80 vs. 18.2%; p=0.015), indicating that this difference is not random, suggesting that the male sex was an associated factor for diagnostic confirmation in the studied population. The median age for confirmed cases was 36 (interquartile range — IQR: 15), and for unconfirmed or discarded cases it was 29 years (IQR: 9). Among the confirmed cases, ages 21 to 39 were cisgender men, compared to ages 21 to 30 for unconfirmed cases (70 vs. 69.2%), p=0.278. This means that differences in age groups could be due to chance, and age alone does not appear to be a determining factor for diagnostic confirmation. The race/color "Black" (55 vs. 45%, p=0.449), showed no statistically significant difference in distribution between the groups. Residents of São Gonçalo (50 vs. 30.8%, p=0.335), and those with a complete higher education degree (45 vs. 30.8%, p=0.429) (**Table 3**), were not statistically different between the groups. The cisgender male gender (95 vs. 61.54%) has strong statistical significance (p=0.015). Sexual orientation MSM (80 vs. 53.84%, p=0.508), and having a non-exclusive steady partner (50 vs. 7.69%).

The type of partnership was not found to be a statistically significant factor (p=0.233) for diagnostic confirmation, along with good knowledge of STIs, and attitudes and practices of prevention (75 vs. 46.15%). There is no statistically significant difference in the perception of sexual education between the groups (p=0.204), nor is there a difference regarding who uses condoms. The vast majority of patients in both groups report occasional use (80 vs. 61.54%; p=0.500) (**Table 4**). These patients were referred by a health professional (70 vs. 61.54%); this category shows statistical significance (p<0.041), and syphilis is the main differential diagnosis (30 vs. 30.77%; p=0.415) (**Table 5**). The analysis performed concerns the declared municipalities of residence, in order to support actions to break the chain of transmission, such as contact tracing, and do not reflect the likely place of infection.

Among the most prevalent systemic signs and symptoms of confirmed and discarded mpox cases, the most frequent were: skin rash (n=20; 100%), fever (n=10; 50%), headache (n=10; 50%), muscle pain (n=8; 40%), malaise (n=5; 25%), lymphadenopathy (n=4; 20%), nausea (n=3; 15%), genital discharge (n=2; 10%) (**Figure 9**).

Regarding the characteristics of the lesions, confirmed cases presented more genital lesions (60 vs. 39.8%) and anal lesions (85 vs. 30.8%). Of the patients, (n=12; 60%) presented lesions in the anal region and on the penis simultaneously, (n=12; 60%) presented lesions in three regions of the body, including other body parts such as the face, chest, arms, oropharynx, and one patient presented lesions on the vulva (n=7; 30%) (**Figure 10**).

Of the positive cases (13/20; 65%) in this category, the p-value is extremely low and therefore highly significant (p<0.001), indicating that the sexual partnership was examined at DST-UFF. Of these partners, 38.46% were mpox positive. We had no severe cases and no hospitalization was necessary.

Finally, it was observed that most patients were not immunosuppressed. However, it is noteworthy that, among confirmed cases, 45% were people living with HIV (PLHIV). One third (33.33%) had an active STI, the most prevalent being syphilis in male patients, the

Table 3. Sociodemographic characteristics of the studied population according to Mpox diagnosis at the first medical evaluation (n=33).

Characteristic	Confirmed cases (n=20; 60.6%) n/total (%)	Unconfirmed cases (n=13; 39.4%) n/total(%)	p-value
Sex at birth			
Male	19/20 (95)	8/13 (61,5)	0.015
Female	1/20 (5)	5/13 (38,5)	
Age (years)			
Median (IQR)	36	29	
<20	0/20 (0,0)	0/13 (0,0)	
21–30	7/20 (35)	9/13 (69,2)	
31–40	7/20 (35)	2/13 (15,38)	0.278
41–48	4/20 (20)	1/13 (7,7)	
>49	2/20 (10)	1/13 (7,7)	
Race/color (self-reported)			
Black	3/20 (15)	5/13 (38,5)	
Brown (Mixed)	8/20 (40)	1/13 (7,7)	0.449
White	9/20 (45)	7/13 (53,8)	
Indigenous	0/20 (0,0)	0/13 (0,0)	
Education level			
Illiterate	1/20 (5)	0/13 (0,0)	
Incomplete secondary school	1/20 (5)	1/13 (7,7)	
Complete secondary school	6/20 (30)	2/13 (15,4)	0.429
Incomplete higher education	9/20 (45)	4/13 (30,8)	
Complete higher education	3/20 (15)	6/13 (46,2)	
Place of residence			
Niteroi	9/20 (45)	9/13 (69,2)	
Sao Gonçalo	10/20 (50)	4/13 (30,8)	0.335
Marica	1/20 (5)	0/13 (0,0)	
History of travel			
Other state (within Brazil)	2/20 (10)	0/13 (0,0)	
Foreign country	0/20 (0,0)	0/13 (0,0)	
Vaccinated against smallpox*			
Yes	2/20 (10)	1/13 (7,7)	
No	18/20 (90)	0/13 (0,0)	

*Individuals born before 1975
Source: Patient records from the STD/UFF Sector 2022–2024.

Table 4. Behavioral characteristics of the studied population according to mpox diagnosis at the first medical evaluation (n=33).

Characteristic	Confirmed cases (n=20; 60.6%) n/total (%)	Unconfirmed cases (n=13; 39.4%) n/total (%)	p-value
Gender			
Cisgender man	19/20 (95)	8/13 (61,54)	
Cisgender woman	1/20 (5,0)	5/13 (38,46)	0.015
Others	0/20 (0,0)	0/13 (0,0)	
Sexual orientation			
Homosexual*	12/20 (60,0)	6/13 (46,15)	
Bisexual*	4/20 (20,0)	1/13 (7.69)	0.508
Heterosexual	4/20 (20,0)	6/13 (46,15)	

Continue...

Table 4. Continuation.

Characteristic	Confirmed cases (n=20; 60.6%) n/total (%)	Unconfirmed cases (n=13; 39.4%) n/total (%)	p-value
Type of partnership			
Exclusive steady	6/20 (30)	6/13 (46,15)	
Non-Exclusive steady	10/20 (50)	1/13 (7.69)	0.233
Multiple partners	4/20 (20)	4/13 (30,77)	
Sexual education/knowledge			
Good	15/20 (75)	6/13 (46,15)	
Little	3/20 (15)	3/13 (23,08)	0.204
None	2/20 (10)	4/13 (30,77)	
Condom use			
Always	1/20 (5)	1/13 (7,69)	
Sometimes	16/20 (80)	8/13 (61,54)	0.500
Never	3/20 (15)	4/13 (30,77)	

Source: Patient records from the STD/UFF Sector 2022–2024.
*Gays and other MSM were defined as individuals of the male sex at birth who reported having sexual relations only with men or having sexual relations with both men and women.

Table 5. Type of referral and referral diagnosis of the studied population according to mpox diagnosis at the first medical evaluation (n=33).

Characteristic	Confirmed cases (n= 20; 60,6%) n/total (%)	Unconfirmed cases (n=13; 39.4%) n/total (%)	p-value
Referred by:			
UBS/Family Doctor	10/20 (50)	8/13 (61,54)	
Private Doctor	2/20 (10)	0/13 (0,0)	
UBS Nurse	2/20 (10)	0/13 (0,0)	0.041
Partner	5/20 (25)	0/13 (0,0)	
Friend	1/20 (5)	2/13 (15,38)	
Spontaneous Search	0/20 (0,0)	3/13 (23,08)	
Referral diagnosis			
Mpox	7/20 (35)	4/13 (30,77)	
Syphilis	6/20 (30)	4/13 (30,77)	
HPV	3/20 (15)	2/13 (15,38)	0.415
Herpes	4/20 (20)	2/13 (15,38)	
No diagnosis	0/20 (0,0)	3/13 (23,08)	
Partner examined			
Yes	13/20 (65)	0/13 (0,0)	< 0.001
No	7/20 (35)	13/13 (100)	

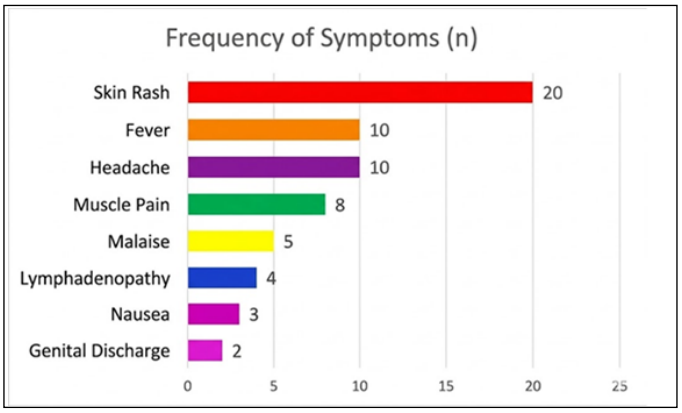
Source: Patient records from the STD/UFF Sector 2022–2024.

majority of whom were White and older (31 to 48 years old). All of them were MSM and presented with more anal lesions. PrEP was used by 27 vs. 23%; PEP use was 9 vs. 23%.

DISCUSSION

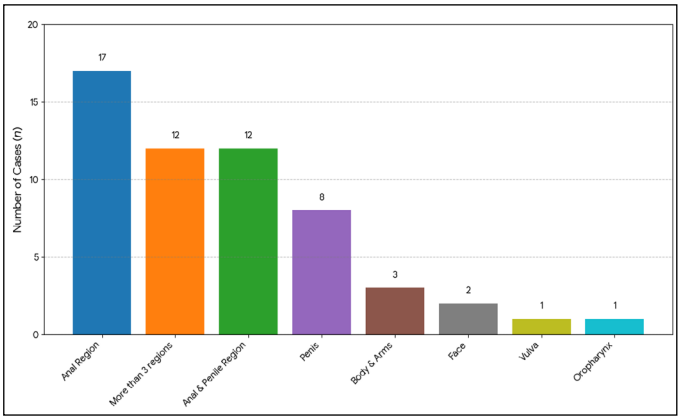
The analysis of the mpox outbreak in Niterói (RJ), Brazil, contributes to broadening the understanding of the disease's epidemiological behavior in the Brazilian context and reinforces nationally observed trends, such as the concentration of cases among young male individuals, especially cisgender men with homo/bisexual practices. This is consistent with current records from the Ministry of Health and international literature. Although the number of notifications has decreased since the end of 2022, the impact of community transmission, particularly through intimate and sexual contact, remains relevant and highlights the emergence of new chains of infection[58-63].

The present study underscores the importance of accurate differential diagnosis given the clinical overlap with other STIs, such as syphilis and genital herpes. The use of advanced laboratory methods, including RT-PCR, electron microscopy, and molecular STI panels,



Source: Patient records from the STD/UFF Sector 2022–2024.

Figure 9. Relative frequency of reported signs and symptoms among confirmed Mpox cases, from July 14, 2022 to April 30, 2024 (n=20).



Source: Patient records from the STD/UFF Sector 2022–2024.

Figure 10. Location of lesions in patients with confirmed Mpox diagnosis from July 14, 2022, to April 30, 2024 (n=20).

proved essential for the early identification and correct management of cases. It also contributed to the monitoring of concomitant infections, such as HIV, a frequently observed condition, with patients maintaining adequate immunological control. The clinical evolution observed in this study was predominantly self-limiting, with no record of severe complications or need for hospitalization, corroborating other recent reports and epidemiological bulletins[39,64].

The behavioral profile of the participants revealed risky sexual practices, such as non-exclusive partnerships and irregular condom use, and variable access to preventive measures. These aspects reinforce the need for educational strategies and expanded access to health services. The predominance of referrals by professionals and social networks highlights the role of these structures in the outbreak response but also points to informational gaps among the general population[65] .

The clinical evolution observed in this study was predominantly self-limiting, with no record of severe complications or need for hospitalization, corroborating other recent reports and epidemiological bulletins[49]. However, the initial diagnostic limitation and the predominance of male participants restrict the extrapolation of the results to women and other gender identities, indicating the urgency of more inclusive research that addresses diverse demographic profiles[66].

Another relevant aspect consists of the decline in collective immunity following the discontinuation of smallpox vaccination, a factor that may have favored the resurgence of mpox in susceptible populations. Given this scenario, it is essential to maintain investment in epidemiological surveillance, team training, and the enhancement of service infrastructure to ensure a timely and efficient response in future emergencies[67].

Furthermore, the persistent challenge of stigma linked to mpox and the sexual orientation of patients is highlighted, which demands continuous efforts to promote inclusive communication, combat discrimination, and ensure equity in access to care[68]. The findings of this study support the development of segmented public policies, in addition to stimulating research on transmission dynamics, the effectiveness of preventive actions, and the social impacts resulting from mpox in the national scenario.

Strengths

This study was conducted in a reference clinic for STIs, which ensures diagnostic accuracy through the use of robust laboratory methods, such as RT-PCR and electron microscopy (EM) for the MPXV. Additionally, the research included a comprehensive laboratory panel for the differential diagnosis of other STIs, strengthening the precision of the data obtained. The detailed analysis of sociodemographic, clinical, and behavioral variables of confirmed cases provided a comprehensive overview of the local mpox outbreak in Niterói, Rio de Janeiro State, Brazil, contributing to the advancement of regional epidemiological knowledge. The longitudinal follow-up of patients enabled the observation of clinical evolution, highlighting the absence of severe complications and characterizing the disease's self-limited behavior in this context. Due to the welcoming nature of the service, the rate of sexual partner examination was high.

Limitations

Among the main limitations of the study, the relatively small sample size stands out, which may compromise the generalization of findings to other populations or regions. The limitation of diagnostic capacity, especially at the beginning of the outbreak, may have resulted in underreporting, affecting the representativeness of the analyzed data. The retrospective and observational design is subject to selection bias and possible information gaps inherent to this type of investigation. The concentration of male participants restricts the extrapolation of results to women and other gender identities, highlighting the need for more inclusive research. Finally, difficulties in mapping transmission chains limited the scope of the analysis regarding the epidemiological dynamics of the outbreak.

CONCLUSION

Updated data as of August 13, 2024, contained within the panel of the Center for Strategic Information and Health Surveillance Response (CIEVS) from the State Department of Health (SES), during the study period, indicated that the Metropolitan Region II

(Niterói, São Gonçalo, Maricá, and Itaboraí) accounted for 9.75% of the 161 confirmed cases, thus our cases represented 12.42%.

The vast majority of patients with a positive mpox diagnosis were male assigned at birth, cisgender men, and came from São Gonçalo. Most were Black, had a good educational level, engaged in same--sex relations (MSM), were young with non-exclusive sexual partners, had good knowledge about STIs, and used condoms occasionally, with some having traveled to other states. The most common symptoms were pain, fever, and the presence of proctitis, and the large majority presented with perianal lesions.

None of the patients with a positive mpox diagnosis required hospitalization, and no deaths were recorded. Most were referred by a public health professional, with syphilis and herpes being the main diagnoses among the referrals. Most partners were called in and examined.

Comparing mpox-positive patients living with HIV versus those who were not, the HIV-positive individuals were older, presented with an undetectable viral load and a CD4 count greater than 500 cells/mm^3, were white residents of São Gonçalo, and most had completed higher education. The comorbidity with syphilis was high.

Authors' contributions

WNCA: Study conception, data collection and curation, manuscript drafting, critical review of intellectual content. ICNPP: Statistical analysis, data collection, organization of tables/figures, methodology review, coordination in laboratory analysis, contribution to molecular diagnosis, clinical discussion. CCCSP: Laboratory testing, interpretation of laboratory results, critical review of the manuscript. KR: Image supervision (electron microscopy), organization and iconographic description. MSL: Statistical analysis, text review. HBA: Support in participant recruitment, clinical follow-up and monitoring, clinical material collection, support in clinical epidemiological interpretation. IAS: Patient screening, clinical follow-up, clinical material collection, obtaining consent, follow-up monitoring. CTMB: Coordination in laboratory analysis, contribution to molecular diagnosis. JJC: Image supervision (electron microscopy), organization and iconographic description. AGAFG: Bibliographic research, final review of references and Vancouver norms. LGCC: Graph elaboration, final review of references and Vancouver norms. ACCC: Table structuring, final review of references and Vancouver norms. MRLP: Medical care for all patients, clinical material collection, academic guidance, authorized photographs, project conception, final review of the manuscript, and approval of the submitted version.

Funding

Internal Resources of the Fluminense Federal University.

Role of the funder/sponsor

The funder had no role in the preparation, review, or approval of the manuscript or decision to submit the manuscript for publication.

Conflict of interest

The authors declare no conflicts of interest.

Approval by the Human Research Ethics Committee

The project was submitted and approved to the Research Ethics Committee, in accordance with Resolution 466/2012 of the National Health Council, under number: CAAE No. 56591822.9.0000.5243.

Use of AI in manuscript construction

The funder had no role in the preparation, review, or approval of the manuscript or decision to submit the manuscript for publication.

REFERENCES

1. Petersen E, Kantele A, Koopmans M, Asogun D, Yinka-Ogunleye A, Ihekweazu C, et al. Human monkeypox: epidemiologic and clinical characteristics, diagnosis, and prevention. Infect Dis Clin North Am. 2019;33(4):1027-43. https://doi.org/10.1016/j.idc.2019.03.001
2. Bunge EM, Hoet B, Chen L, Lienert F, Weidenthaler H, Baer LR, et al. The changing epidemiology of human monkeypox–a potential threat? A systematic review. PLoS Negl Trop Dis. 2022;16(2):e0010141. https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0010141
3. Dhawan M, Emran TB, Isla F. The resurgence of monkeypox cases: Reasons, threat assessment, and possible preventive measures. Travel Med Infect Dis. 2022;49:102367. https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2022.102367
4. World Health Organization. Laboratory testing for the monkeypox vírus [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [cited on 2024 Jan. 10]. Available from: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/1d9e441c-fb48-4f1c-825d-30af9ee2403f/content
5. World Health Organization. Global Mpox trends [Internet]. 2023 [cited on 2024 Jan. 14]. Available from: https://worldhealthorg.shinyapps.io/mpx_global/
6. Valle CG. Entre o sexo como transgressão e a gestão dos riscos: Néstor Perlongher e o dispositivo da aids. Cadernos Pagu. 2022;66:e226604. https://doi.org/10.1590/1809-44492022000226004
7. Foucault M. Histoire de la Sexualité. Paris: Gallimard; 1984.
8. Pan American Organization. Estudo multicêntrico de análise clínico-epidemiológica da Mpox no Brasil: contribuições ao Sistema Único de Saúde e à Plataforma Clínica Global da OMS. Washington: World Health Organization; 2023.
9. Faye O, Pratt CB, Faye M, Fall G, Chitty JA, Diagne MM, et al. Genomic characterisation of human monkeypox virus in Nigeria. Lancet Infect Dis. 2018;18(3):246. https://doi.org/10.1016/S1473-3099(18)30043-4
10. Shchelkunov SN. An increasing danger of zoonotic orthopoxvirus infections. PLoS Pathog. 2013;9(12):e1003756. https://doi.org/10.1371/journal.ppat.1003756
11. McInnes CJ, Damon IK, Smith GL, McFadden G, Isaacs SN, Roper RL, et al. ICTV virus taxonomy profile: poxviridae 2023. J Gen Virol. 2023;104(5). https://doi.org/10.1099/jgv.0.001849
12. Bayer-Garner IB. Monkeypox virus: histologic, immunohistochemical and electron-microscopic findings. J Cutan Pathol. 2005;32(1):28-34. https://doi.org/10.1111/j.0303-6987.2005.00254.x
13. Knipe DM, Howley PM, editors. Fields Virology. 6th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2013.
14. Karagoz A, Tombuloglu H, Alsaeed M, Tombuloglu G, AlRubaish AA, Mahmoud A, et al. Monkeypox (mpox) virus: classification, origin, transmission, genome organization, antiviral drugs, and molecular diagnosis. J Infect Public Health. 2023;16(4):531-41. https://doi.org/10.1016/j.jiph.2023.02.003
15. Gong Q, Wang C, Chuai X, Chiu S. Monkeypox virus: a re-emergent threat to humans. Virol Sin. 2022;37(4):77-482. https://doi.org/10.1016/j.virs.2022.07.006
16. Hughes AL, Irausquin S, Friedman R. The evolutionary biology of poxviruses. Infect Genet Evol. 2010;10(1):50-9. https://doi.org/10.1016/j.meegid.2009.10.001
17. Mackett M, Archard LC. Conservation and variation in Orthopoxvirus genome structure. J Gen Virol. 1979;45(3):683-701. https://doi.org/10.1099/0022-1317-45-3-683

18. Buller RM, Palumbo GJ. Poxvirus pathogenesis. Microbiol Rev. 1991;55(1):80-122. https://doi.org/10.1128/mr.55.1.80-122.1991
19. Smith GL, Law M. The exit of vaccinia virus from infected cells. Virus Res. 2004;106(2):189-97. https://doi.org/10.1016/j.virusres.2004.08.015
20. Shchelkunov SN, Totmenin AV, Safronov PF, Mikheev MV, Gutorov VV, Ryazankina OI, et al. Analysis of the monkeypox virus genome. Virology. 2002;297(1):172-94. https://doi.org/10.1006/viro.2002.1446
21. Vandenbogaert M, Kwasiborski A, Gonofio E, Descorps-Declère S, Selekon B, Meyong AAN, et al. Nanopore sequencing of a monkeypox virus strain isolated from a pustular lesion in the Central African Republic. Sci Rep. 2022;12(1):10768. https://doi.org/10.1038/s41598-022-15073-1
22. Hendrickson RC, Wang C, Hatcher EL, Lefkowitz EJ. Orthopoxvirus genome evolution: the role of gene loss. Viruses. 2010;2(9):1933-67. https://doi.org/10.3390/v2091933
23. Kugelman JR, Johnston SC, Mulembakani PM, Kisalu N, Lee MS, Koroleva G, et al. Genomic variability of monkeypox virus among humans, Democratic Republic of the Congo. Emerg Infect Dis. 2014;20(2):232-9. https://doi.org/10.3201/eid2002.130118
24. Alakunle E, Okeke MI. Monkeypox virus: a neglected zoonotic pathogen spreads globally. Nat Rev Microbiol. 2022;20(9):507-8. https://doi.org/10.1038/s41579-022-00776-z
25. Chen N, Li G, Liszewski MK, Atkinson JP, Jahrling PB, Feng Z, et al. Virulence differences between monkeypox virus isolates from West African and Congo basin. Virology. 2005;340(1):46-63. https://doi.org/10.1016/j.virol.2005.05.030
26. Likos AM, Sammons SA, Olson VA, Frace AM, Li Y, Olsen-Rasmussen M, et al. A tale of two clades: monkeypox viruses. J Gen Virol. 2005;86(Pt 10):2661-72. https://doi.org/10.1099/vir.0.81215-0
27. Hutson CL, Abel JA, Carroll DS, Olson VA, Braden ZH, Hughes CM, et al. Comparison of West African and Congo Basin monkeypox viruses in BALB/c and C57BL/6 mice. PLoS One. 2010;5(1):e8912. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0008912
28. Sah R, Abdelaal A, Reda A, Katamesh BE, Manirambona E, Abdelmonem H, et al. Monkeypox and possible sexual transmission: where are we now with its evidence? Pathogens. 2022;11(8):924. https://doi.org/10.3390/pathogens11080924
29. Pan American Health Organization. Mpox cases [Internet]. Americas region. Washington: PAHO; 2024 [cited 2024 Jul 25]. Available from: https://shiny.paho-phe.org/mpox/
30. Kaler J, Hussain A, Flores G, Kheiri S, Desrosiers D. Monkeypox: a comprehensive review of transmission, pathogenesis, and manifestation. Cureus. 2022;14(7):e26531. https://doi.org/10.7759/cureus.26531
31. Moss B. Poxvirus entry and membrane fusion. Virology. 2006;344(1):48-54. https://doi.org/10.1016/j.virol.2005.09.037
32. Vanhamel J, Laisnez V, Liesenborghs L, Brosius I, Berens-Riha N, Vanbaelen T, et al. Understanding sexual transmission dynamics and transmission contexts of monkeypox virus: a mixed methods study of the early outbreak in Belgium (May–June 2022). Sex Transm Infect. 2023;99(4):330-6. https://doi.org/10.1136/sextrans-2022-055601
33. Organización Mundial de la Salud. Viruela símica (mpox) [Internet]. Genebra: OMS; 2024 [cited 2024 Ago 18]. Available from: https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/monkeypox .
34. Meaney-Delman DM, Galang RR, Petersen BW, Jamieson DJ. A primer on monkeypox virus for obstetrician-gynecologists: diagnosis, prevention, and treatment. Obstet Gynecol. 2022;140(3):391-7. https://doi.org/10.1097/AOG.0000000000004909
35. World Health Organization: Surveillance, case investigation and contact tracing for mpox (monkeypox): interim guidance, 22 December 2022. Geneva: WHO; 2022.
36. Kreutz LC, Rezende MA, Maté YA. Varíola dos macacos (Monkeypox virus - Poxviridae): uma breve revisão. Ars Veterinaria. 2022;38(3):111-5. https://doi.org/10.15361/2175-0106.2022v38n3p111-115
37. Reynolds MG, Yorita KL, Kuehnert MJ, Davidson WB, Huhn GD, Holman RC, et al. Clinical manifestations of human monkeypox influenced by route of infection. J Infect Dis. 2006;194(6):773-80. https://doi.org/10.1086/505880
38. Vaughan A, Arons E, Astbury J, Balasegaram S, Beadsworth M, Beck CR, et al. Two cases of monkeypox imported to the United Kingdom, September 2018. Euro Surveill. 2018;23(38):1800509. https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2018.23.38.1800509
39. Pascom ARP, Souza IN, Krummenauer A, Duarte MMS, Sallas J, Rohlfs DB, et al. Características epidemiol[ogicas e clínicas dos casos de monkeypox no Brasil em 2022: estudo transversal. Epidemiol Serv Saúde. 2022;31(3):e2022851. https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000300036
40. McCollum AM, Damon IK. Human monkeypox. Clin Infect Dis. 2014;58(2):260-7. https://doi.org/10.1093/cid/cit703
41. Patel A, Bilinska J, Tam JCH, Fontoura DDS, Mason CY, Daunt A, et al. Clinical features and novel presentations of human monkeypox in a central London centre during the 2022 outbreak: descriptive case series. BMJ. 2022;378:e072410. https://doi.org/10.1136/bmj-2022-072410
42. Reynolds MG, Doty JB, McCollum AM, Olson VA, Nakazawa Y. Monkeypox re-emergence in Africa: a call to expand the concept and practice of One Health. Expert Rev Anti Infect Ther. 2019;17(2):129-39. https://doi.org/10.1080/14787210.2019.1567330
43. Organização Pan-Americana da Saúde. Atualização epidemiológica Mpox na Região das Américas [Internet]. Washington: OPAS; 2024 [cited 2025 Feb 06]. Available from: https://www.paho.org/sites/default/files/2024-12/2024-dez-20-phe-atualizacao-epi-mpox-pt.pdf
44. Centers for Disease Control and Prevention. Clinical recognition: key characteristics for identifying Mpox [Internet]. 2023 [cited 2024 Mar 22]. Available from: https://www.cdc.gov/poxvirus/mpox/clinicians/clinical-recognition.html
45. Pan American Health Organization**.** Mpox outbreak. Situtation in the Region of the Americas [Internet]. Washington: PAHO; 2024 [cited on 2024 Jan. 10]. Available from: https://www.paho.org/en/mpox
46. Costello V, Sowash M, Gaur A, Cardis M, Pasieka H, Wortmann G, et al. Imported monkeypox from international traveler, Maryland, USA, 2021. Emerg Infect Dis. 2022;28(5):1002-5. https://doi.org/10.3201/eid2805.220292
47. van Furth AMT, van der Kuip M, van Els AL, Fievez LC, van Rijckevorsel GG, van den Ouden A, et al. Paediatric monkeypox patient with unknown source of infection, the Netherlands, June 2022. Euro Surveill. 2022;27(29):2200552. https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2022.27.29.2200552
48. Souza CEA, Martins FEN, Cordeiro AO, Souza ALS, Silva Filha JMGS, Alves NA, et al. Complicações da varíola dos macacos: uma revisão integrativa. Health & Society. 2023;3(4):278-88.
49. Freitas MBT, Saber AJG, Milhomem JPL, Ávila JMB, Ramirez AC, Remor AMR, et al. Abordagens terapêuticas e epidemiológicas na prevenção e controle da Mpox: uma revisão atualizada. Revista FT. 2022;3(4). https://doi.org/10.69849/revistaft/cs10202409301250
50. Passos MRL. Atlas de DST & Diagnóstico Diferencial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reventer; 2012.
51. Jezek Z, Szczeniowski M, Paluku KM, Mutombo M. Human monkeypox: clinical features of 282 patients. J Infect Dis. 1987;156(2):293-8. https://doi.org/10.1093/infdis/156.2.293
52. Adler H, Gould S, Hine P, Snell LB, Wong W, Houlihan CF, et al. Clinical features and management of human monkeypox: a retrospective observational study in the UK. Lancet Infect Dis. 2022;22(8):1153-62. https://doi.org/10.1016/S1473-3099(22)00228-6
53. Ogoina D, Iroezindu M, James HI, Oladokun R, Yinka-Ogunleye A, Wakama P, et al. Clinical course and outcome of human monkeypox in Nigeria. Clin Infect Dis. 2020t;71(15):e210-14. https://doi.org/10.1093/cid/ciaa143
54. Sousa AFL, Sousa AR, Fronteira I. Monkeypox: between precision public health and stigma risk. Rev Bras Enferm. 2022;75(5):e750501. https://doi.org/10.1590/0034-7167.2022750501
55. Brasil. Ministério da Saúde. Sala de Situação de Monkeypox [Internet]. 2022 [cited 2023 June 28]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/monkeypox
56. The jamovi project. jamovi (Version 2.3) [Internet]. 2022 [cited 2024 Jan. 11]. Available from: https://www.jamovi.org
57. R Core Team. R: A language and environment for statistical computing (Version 4.1) [Internet]. 2021 [cited 2024 Jan. 11]. Available from: https://cran.r-project.org

58. Pascom ARP, Souza IN, Krummenauer A, Duarte MMS, Sallas J, Rohlfs DB, et al. Epidemiological and clinical characteristics of monkeypox cases in Brazil in 2022: a cross-sectional study. Epidemiol Serv Saude. 2022;31(3):e2022851. https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000300036
59. Girometti N, Byrne R, Bracchi M, Heskin J, McOwan A, Tittle V, et al. Demographic and clinical characteristics of confirmed human monkeypox virus cases in individuals attending a sexual health centre in London, UK: an observational analysis. Lancet Infect Dis. 2022;22(9):1321-8. https://doi.org/10.1016/S1473-3099(22)00411-X
60. Silva MST, Coutinho C, Torres TS, Peixoto E, Ismerio R, Lessa F, et al. Ambulatory and hospitalized patients with suspected and confirmed mpox: an observational cohort study from Brazil. Lancet Reg Health Am. 2022;17:100406. https://doi.org/10.1016/j.lana.2022.100406
61. Spirito F, Guida A, Caponio VCA, Lo Muzio L. Monkeypox: a new challenge for global health system? Life (Basel). 2023;13(6):1250. https://doi.org/10.3390/life13061250
62. Silva SJR, Kohl A, Pena L, Pardee K. Clinical and laboratory diagnosis of monkeypox (mpox): current status and future directions. iScience. 2023;26(6):106759. https://doi.org/10.1016/j.isci.2023.106759
63. Macedo LX, Bezerra ALP, Sousa DP, Carvalho PB, Leite IGM, Pereira IH, et al. MPOX e saúde pública: desafios e respostas. Journal of Medical and Biosciences Research. 2024;1(4):542-6. https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i4.301
64. Pinheiro DAR, Bahia AGMFM. As recomendações em saúde pública como microagressões: varíola dos macacos e populações LGBTQIA+. Cad Saúde Pública. 2023;39(10):e00020623. https://doi.org/10.1590/0102-311XPT020623
65. Brasil. Ministério da Saúde. Monkeypox. Orientações técnicas para a assistência à saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [cited 2026 Mar. 30]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/mpox/protocolos/mpox-orientacoes-tecnicas-para-a-assistencia-a-saude
66. Cavalcante BO, Garcia GM, Santos PHD. Avaliação dos métodos de diagnóstico laboratoriais para a doença Varíola dos Macacos (atualmente Mpox): uma revisão integrativa da literatura [trabalho de conclusão de curso]. São Paulo: Universidade Dão Judas; 2023.
67. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico Especial. Mpox [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/variola-dos-macacos
68. Ramos BR, Braga MW, Lima HB. O Impacto da Monkeypox na Saúde Pública: desafios e estratégias de controle. BJIHS. 2025;7(5):323-42. https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p323-342

Address for correspondence:
MAURO ROMERO LEAL PASSOS
Rua Amapá, 22, apto 503 – São Francisco
Niterói (RJ), Brazil
CEP: 24365-100
E-mail: maurodst@gmail.com

Received on: 11/25/2025
Preprint: 11/25/2025
Approved on: 01/05/2026

This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons license.